

# ESTUDO COMPARATIVO DE ESPÉCIES COMERCIALIZADAS NA ILHA DE MOSQUEIRO, BELÉM - PA

**Francisca Brenda Araújo da Silva\***

brendamotaand@gmail.com

**Henrique Miguel de Lima Silva \***

henrique.miguel.91@gmail.com

**Conceição de Nazareth de Oliveira Bezerra Medeiros\***

henrique.miguel.91@gmail.com

**Rayanne de Kassia Carvalho Salimos\***

henrique.miguel.91@gmail.com

**Alessandra Silva de Assis\***

henrique.miguel.91@gmail.com

---

\* Universidade Federal Rural da Amazônia – Belém/PA - Brasil

## RESUMO

A região Norte possui um grande potencial pesqueiro e em sua maioria já é usado. A ilha de Mosqueiro, por exemplo, é uma das principais abastecedoras de pescado no estado do Pará, além de exportar para variados países, incluindo a China. Nessa região, especificamente no estado do Pará, há uma grande produção de pescado, seja para abastecer o mercado interno ou externo. Algumas famílias a utilizam para sobrevivência, como os ribeirinhos. A pesca, responsável pelo sustento das famílias que ocupam as margens desse rio, é uma prática tradicional transmitida por gerações. A Ilha de Mosqueiro localiza-se geograficamente entre as coordenadas 01° 04' a 01° 14' de latitude sul e 48° 19' a 48° 29' de longitude oeste de Greenwich, com altitude média de 15 metros acima do nível do mar. Uma área de aproximadamente 212 km<sup>2</sup> de extensão, é a maior das 39 ilhas que, juntamente com a área continental, compõem o município de Belém, capital do Estado do Pará, distante apenas 44,5 km de Belém. Os dados coletados foram digitalizados, organizados em uma matriz sendo representados por linhas e nas colunas suas respectivas variáveis descritivas. Posteriormente, receberam tratamento estatístico com auxílio do programa Excel 10. Os pescados foram analisados considerando o espaço-temporal, espécies capturadas/consumidas (kg), sazonalidade, diversidade e frequência *in loco*. Do total foram aplicados 65 questionários, sendo 30 de perfil socioeconômico dos consumidores de peixe no distrito de Mosqueiro e 35 com relação às espécies mais consumidas e o custo das mesmas nos períodos de Junho de 2017 e Janeiro de 2018, períodos esses considerados com diferenças na sazonalidade. Com isso, foram analisadas a frequência de consumo de peixe, qual o pescado de preferência e qual a preferência de peixe consumida. Com relação à frequência de consumo, observou-se que 50% consomem pescado duas vezes por semana, seguido por aqueles que consomem apenas uma vez por semana (23%). Observou-se também que algumas espécies possuem seu valor comercial alterado em ambos os períodos, sendo as espécies mais caras de junho a Dourada e as Pescadas. Em janeiro manteve-se esse parâmetro e o camarão teve uma alta no seu preço.

**Palavra-chave:** Espécies; Comercializadas; Mosqueiro.

---

## INTRODUÇÃO

Por muitos anos, a pesca se fez presente em diversas culturas, além de contribuir na alimentação, fonte de renda e identidade de inúmeras comunidades. No Brasil, essa atividade foi favorecida por sua generosa geografia de grandes rios e afluentes. Suas técnicas foram passadas de geração em geração, a exemplo, os índios que já praticavam a pesca antes da chegada dos portugueses, contribuindo para uma grande diversidade de espécies únicas.

A região Norte possui um grande potencial pesqueiro e em sua maioria já é usado. A ilha de Mosqueiro, por exemplo, é uma das principais abastecedoras de pescado no estado do Pará, além de exportar para variados países, incluindo a China. Nessa região, especificamente no estado do Pará, há uma grande produção de pescado, seja para abastecer o mercado interno ou externo. Algumas famílias a utilizam para sobrevivência, como os ribeirinhos. A pesca, responsável pelo sustento das famílias que ocupam as margens desse rio, é uma prática tradicional transmitida por gerações (MORAES, 2007).

A região paraense é um território vasto e cortado por rios em todo estado, o que possibilita vários portos. Como exemplo, o porto do cajueiro, localizado na ilha de mosqueiro. A Ilha de Mosqueiro é localizada no estuário amazônico, na Baía do Marajó, que abrange a região mais próxima do oceano e é banhado pelo rio Tocantins. Na estiagem, uma variação de salinidade ocorre nos meses de setembro a dezembro. Em decorrência dessa variação, há uma mudança na fauna aquática, principalmente pela forma de reprodução dos animais que ali habitam.

Caracterizado com o entreposto pesqueiro, o Cajueiro é ocupado por cerca de 300 famílias, 70% das quais constituídas por pescadores artesanais, situa-se as margens do igarapé Cajueiro, entre a ponta da praia de São Francisco e a de Carananduba. As adjacências na ponte abrigam o manguezal entrecortado por pequenos córregos e estão sujeitas aos constantes influxo da maré. A localização do igarapé facilita o acesso imediato a baía do Guajará, uma localização estratégica em relação a Vigia e a ilha do Marajó. Possui como ponto de desembarque a ponte do Cajueiro, onde situam-se barcos para desembarque e venda de pescado. O porto do Cajueiro é considerado o mais importante da ilha, é beneficiado pela localização de acesso mais rápido, mais próximo à saída da ilha, também a sua proximidade à fábrica de gelo. A SEAP em 2006, cadastrou em torno de 450 pescadores tendo como referência na atividade, a comunidade do Cajueiro.

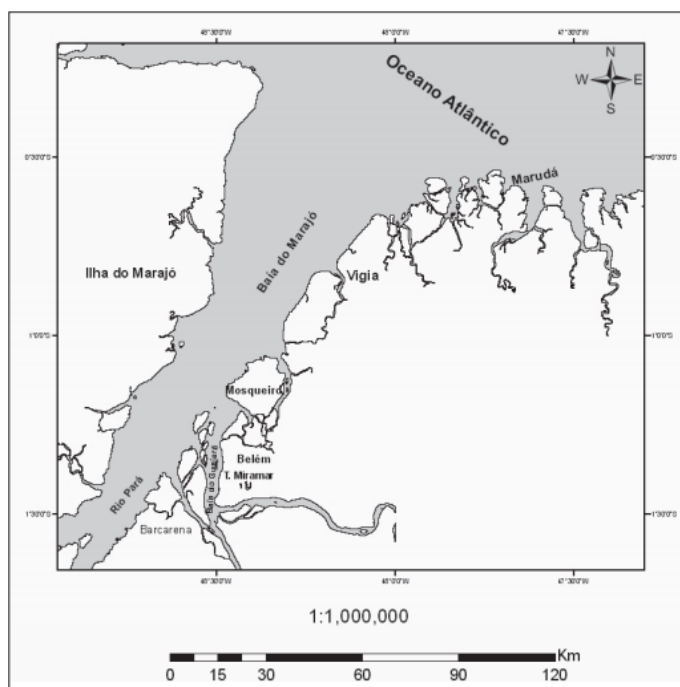
A proposta do presente do trabalho é descrever frequência de ocorrência, diversidade,

dominância e abundância de espécies por meio da comparação no mês de julho de 2017 e janeiro de 2018 em decorrência da sazonalidade, também a diferença de preços e demanda de pescado por consumidores.

## MATERIAIS E MÉTODOS

A Ilha de Mosqueiro localiza-se geograficamente entre as coordenadas  $01^{\circ} 04'$  a  $01^{\circ} 14'$  de latitude sul e  $48^{\circ} 19'$  a  $48^{\circ} 29'$  de longitude oeste de Greenwich, com altitude média de 15 metros acima do nível do mar. Uma área de aproximadamente  $212 \text{ km}^2$  de extensão, é a maior das 39 ilhas que, juntamente com a área continental, compõem o município de Belém, capital do Estado do Pará, distante apenas 44,5 km de Belém. Um típico ambiente estuarino com influencias marinhas, possuindo 17 km de praias de agua doce. Sendo limitada a sudoeste pela Baía do Guajará, a oeste pela Baía do Santo Antônio, a noroeste pela Baía do Marajó, ao norte e nordeste pela Baía do Sol, ao sul pelo Furo do Maguari e a sudeste pelo Furo das Marinhas.

Figura 1: Área de estudo - Baía do Marajó e Ilha de Mosqueiro-PA.



Fonte: SWBD, 2003

Apresenta uma população residente estimada em aproximadamente 27.000 habitantes (IBGE, 2010). A comunidade do Cajueiro é uma vila de pescadores às margens da estrada do Tucumeira e do rio Cajueiro. Os critérios para a escolha dessa comunidade, como objeto desta

pesquisa, repousam em sua proximidade de Belém e por se caracterizada como uma comunidade de pescadores com um importante entreposto pesqueiro, conhecido como ponte do Cajueiro, responsável pelo desembarque de 25% da produção total da ilha (LEÃO, 2010).

Para o desenvolvimento deste trabalho foram utilizadas as seguintes metodologias: levantamento bibliográfico, observação direta e questionários semi estruturados, assim como entrevistas semiabertas buscando capturar tanto dados quantitativos, que descrevessem o perfil da comunidade pesqueira e consumidora do local, como dados qualitativos.

Foram realizadas visitas à ponte do Cajueiro, para a descrição das espécies mais capturadas e/ou consumidas, sendo utilizados formulários específicos, obtendo informações como o nome das espécies, quantidades pescadas (kg), frequência de consumo, sexo/idade do entrevistado.

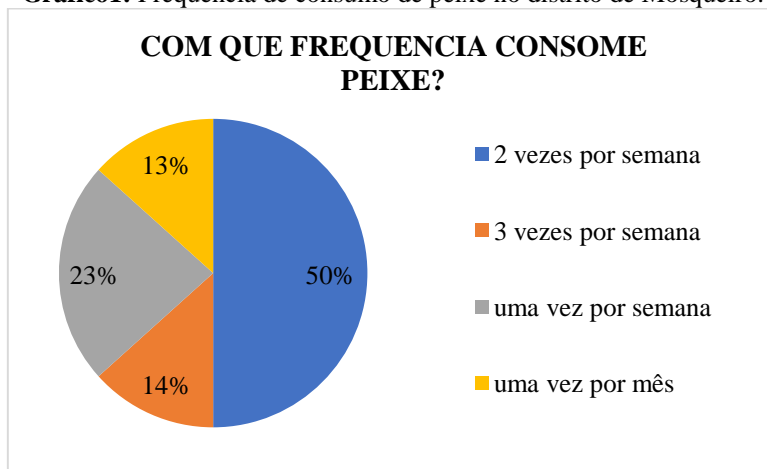
Os dados coletados foram digitalizados, organizados em uma matriz sendo representados por linhas e nas colunas suas respectivas variáveis descritivas. Posteriormente, receberam tratamento estatístico com auxílio do programa Excel 10. Os pescados foram analisados considerando o espaço-temporal, espécies capturadas/consumidas (kg), sazonalidade, diversidade e frequência in loco.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Do total foram aplicados 65 questionários, sendo 30 de perfil socioeconômico dos consumidores de peixe no distrito de Mosqueiro e 35 com relação às espécies mais consumidas e o custo das mesmas nos períodos de Junho de 2017 e Janeiro de 2018, períodos esses considerados com diferenças na sazonalidade.

Com isso, foram analisadas a frequência de consumo de peixe, qual o pescado de preferência e qual a preferência de peixe consumida. Com relação à frequência de consumo, observou-se que 50% consomem pescado duas vezes por semana (Gráfico 1), seguido por aqueles que consomem apenas uma vez por semana (23%).

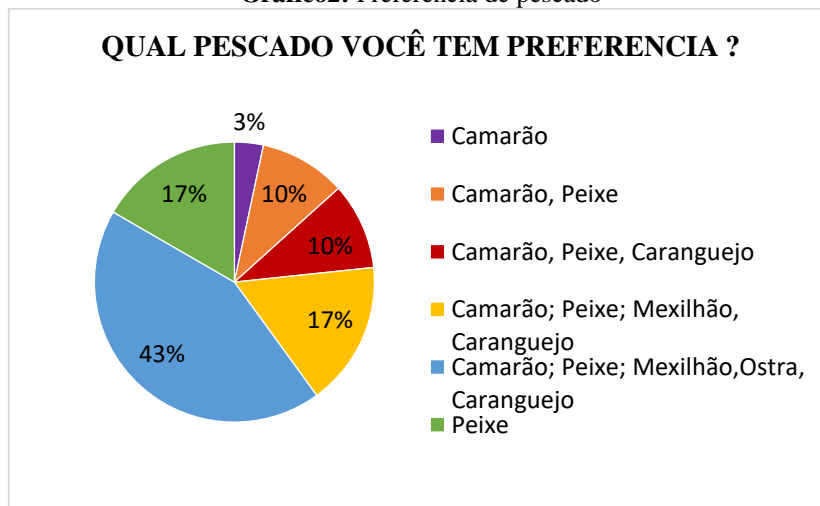
**Grafico1:** Frequência de consumo de peixe no distrito de Mosqueiro.



Fonte: Arquivo pessoal

Com relação aos tipos de pescado tem preferência, 43% afirmaram preferir camarão, peixes, mexilhão, ostra e caranguejo enquanto 17% preferem somente peixe. Um total de 3% tem preferência somente em camarão (Gráfico 2).

**Grafico2:** Preferência de pescado



Fonte: Arquivo pessoal

Entre as categorias de embarcações que atuam no distrito de Mosqueiro, destacam-se os barcos de pequeno porte (Bpp) e as canoas motorizadas (Cam), enquanto barcos de médio porte e as canoas representaram uma pequena porcentagem das embarcações.

**Canoa** – (Can) – Embarcações movidas à vela ou a remo e vela, sem convés ou com convés semi-aberto, geralmente sem casaria, com quilha. Seus comprimentos variam entre 3,0 e 8,0 m, (média=5,2 ± 1,5). Podem transportar de 100 kg a 1.500 kg de pescado, (média=539

± 421). São também conhecidas como “batelões”.

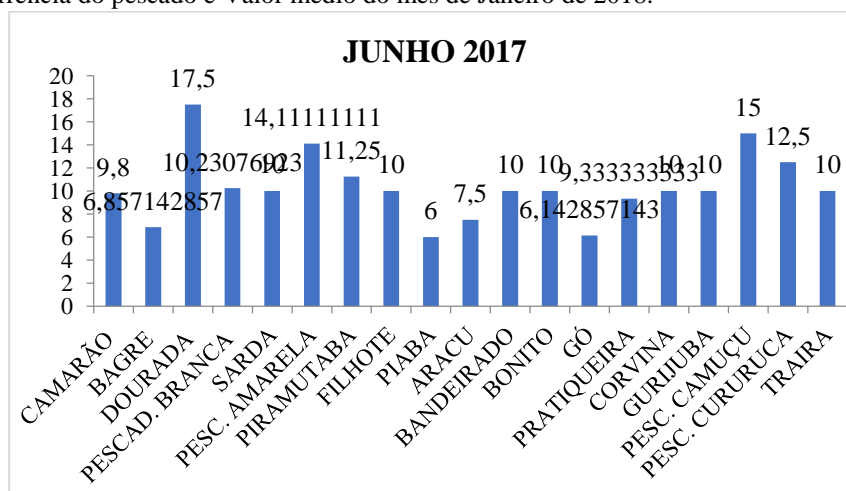
**Canoa motorizada** – (Cam) - Embarcações movidas a motor, ou motor e vela, com ou sem convés, com ou sem casaria, com comprimento entre 3 e 8 m média (média=  $6,9 \pm 0,8$ ). Possuem capacidade de transporte das capturas entre 250 kg e 3000 kg (média=  $1456 \pm 550$ ). São também conhecidas como “lanchas”.

**Barco de pequeno porte** – (Bpp) - Embarcações movidas a motor ou motor e vela, com casco de madeira, convés fechado ou semifechado, geralmente com casaria. Possuem comprimento entre 8m e 12m (média  $8,5 \pm 1,1$ ). Apresentam urnas que variam entre 500 kg e 10.000 kg (média=  $2900 \pm 1500$ ).

A atividade pesqueira não se restringe à pesca na região estuarina, mas ocorre também em regiões sob a plataforma continental interna, do estado do Pará. A área de atuação está vinculada ao tipo de recurso que está sendo capturado, e, por conseguinte, está relacionado com os períodos de safra para cada espécie. Assim um mesmo barco, pode atuar em diferentes áreas dependendo da espécie alvo e da época do ano.

Foram encontradas diferentes formas de captura utilizadas nas atividades de pesca pelos pescadores artesanais de pequena escala no estuário do cajueiro. As principais artes de pesca utilizadas são a redes de emalhar, predominantemente àquelas de malhas de 45, 50, 60, e 70 mm (medidas entre nós opostos). Do total de 19 tipos de pescado desembarcados no Cajueiro no mês de junho de 2017, as quatro espécies mais abundantes e de valor comercial maior foram dourada, pescada amarela, pescada-curuca, e pescada branca (Gráfico 3).

**Gráfico 3:** Ocorrência do pescado e Valor médio do mês de Janeiro de 2018.

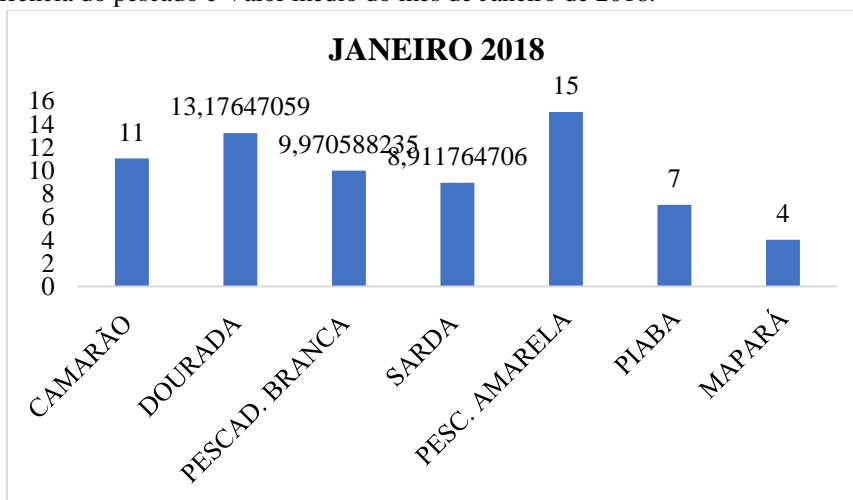


Fonte: Arquivo pessoal

No mês de Junho de 2017, houve ampla diversidade de espécies, ocorrendo 19 tipos de

pescado, sendo este bagre, camarão, dourada, pescada branca, sarda, pescada amarela, piramutaba, filhote, piaba, aracu, bandeirado, bonito, gó, pratiqueira, corvina, gurijuba, pescada camuçu, pescada curuca e traíra. Enquanto que janeiro de 2018 a ocorrência de pescado diminuiu, sendo estas apenas 7 espécies consumidas dentre elas camarão, dourada, pescada branca, sarda, pescada amarela, piaba, mapará (Gráfico 4).

**Gráfico 4:** Ocorrência do pescado e Valor médio do mês de Janeiro de 2018.



Fonte: Arquivo pessoal

As embarcações sediadas no distrito de Mosqueiro e atuantes na baía de Marajó são de caráter exclusivamente artesanal com alguns aspectos técnicos que são distintos entre suas categorias (ISAAC et al., 2006). Dentre as categorias encontradas, as canoas motorizadas e os barcos de pequeno e médio porte foram os mais representativos.

Resultados semelhantes são encontrados para toda a frota paraense e também considerando os municípios de Bragança, Augusto Correa e Vigia, três grandes portos pesqueiros do estado do Pará (ESPÍRITO SANTO, 2002; ISAAC et al., 2005; MOURÃO et al, 2007).

Durante o período chuvoso as águas da baía do Marajó ficam completamente doce, resultante do acréscimo da descarga com o conseqüente aumento na abundância de diversidade de espécies com hábitos dulcícolas. No período seco, com o aumento da salinidade, ocorre a substituição de algumas espécies de água doce pelas de água salgada e a diminuição na abundância de outras. Segundo Barthem (1985) e Viana (2006) neste mesmo período, na Baía do Guajará, foi observada maior abundância das espécies de importância econômica, como pescada branca, sarda e dourada, encontradas na Baía do Marajó. Segundo Oliveira (2011) as quatro espécies mais abundantes foram pescada branca, pescada curuçá,

dourada e sarda, responsáveis por 87% da produção total.

Tabela I - Composição específica dos desembarques de pescado na Ilha de Mosqueiro.

Espécie	Captura (kg)	%
Pescada-branca	15.897	29
Pescada-curuçá	14.211	26
Dourada	12.503	23
Sarda	4.397	9
Outras	7.079	13
<b>Total</b>	<b>54.087</b>	<b>100</b>

Fonte: Oliveira, 2011.

Foram registrados valores negativos com relação à variação de preço (R\$); esta relação ocorre principalmente pela variação no preço da dourada e da pescada curuca que, em meses de alta abundância, apresentam preço de primeira comercialização de R\$4,00/kg e R\$2,50/kg respectivamente, enquanto que nos meses em que suas abundâncias diminuem, o preço aumenta para R\$5,00/kg e R\$3,50/kg, respectivamente. O rendimento estimado para a frota de Mosqueiro é de aproximadamente R\$ 3 milhões (cerca de 1000 t anuais) sendo a renda dos barcos de pequeno porte capturando a dourada responsável pelas maiores proporções (Oliveira, 2007).

### CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se que as espécies mais comercializadas no Porto do Cajueiro em junho de 2017 foram: dourada, pescadas, amarela, camuçu, curuca e algumas espécies de camarão, em comparação com os dados de janeiro de 2018, onde foram registrados a comercialização com menor diversidade de espécies, sendo que as com maior demanda foram da dourada e pescada amarela, fica evidente que tais diferenças são justificadas pelas características própria de cada época do ano e seus respectivos climas.

Observou-se também que algumas espécies possuem seu valor comercial alterado em ambos os períodos, sendo as espécies mais caras de junho a Dourada e as Pescadas. Em janeiro manteve-se esse parâmetro e o camarão teve uma alta no seu preço.



## REFERÊNCIAS

BARTHEM, R.B. Ocorrência, distribuição e biologia dos peixes da Baía do Marajó, Estuário Amazônico. **Bol. Mus. Par. Emílio Goeldi, série Antropologia**, Belém, v.6, n.1, p.15-28, 1985.

ESPÍRITO SANTO, R.V. **Caracterização da atividade de desembarque da frota artesanal de pequena escala na região estuarina do rio Caeté, município de Bragança-Pará-Brasil**. Dissertação de Mestrado, Curso de Pós-Graduação em Biologia Ambiental, Universidade Federal do Pará, 87 p., Bragança, 2002.

ISAAC, V.J.; FRÉDOU, F.L.; HIGUCHI, H.; SILVA, B.B.; ESPIRITO SANTO, R.V.; OLIVEIRA, F. P.; MOURÃO, K. R. M.; OLIVEIRA, C.M.E.; ALMEIDA, M.C. **A atividade pesqueira no município de Augusto Corrêa, Pará**. Universidade Federal do Pará, 88 p., Belém, 2005.

ISAAC, V.J.; MARTINS, A.S.; HAIMOVICI, M.; CASTELLO, J.P.; ANDRIGUETTO, J.M. Síntese do estado de conhecimento sobre a pesca marinha e estuarina do Brasil, p. 11-40, in Isaac, V.J.; Martins, A.S.; Haimovici, M.; Castello, J.P. & Andriguetto, J. M (orgs.), **A pesca marinha e estuarina do Brasil no início do século XXI: Recursos, tecnologias, aspectos socioeconômicos e institucionais**. Universidade Federal do Pará, Belém, 186 p., Belém, 2006.

MOURÃO, K.R.M.; PINHEIRO L.A.; LUCENA, F. Organização social e aspectos técnicos da atividade pesqueira no município de Vigia - PA. **Bol. Lab. Hidrobiol.**, São Luís, v.20, p. 38-52, 2007

OLIVEIRA, D. M. **A pesca artesanal da frota de Mosqueiro (Belém – Pará) e o uso do ambiente pela dourada (*Brachyplatystoma rousseauxii* Castelnau, 1855)**, Dissertação de mestrado, Curso de Pós-Graduação em Ciência Animal, Universidade Federal do Pará, 123 p., Belém, 2007

OLIVEIRA, D.M.; LUCENA, F.M.; FRÉDOU, T. A pesca no estuário Amazônico: uma análise uni e multivariada. **Bol. Mus. Par. Emílio Goeldi, série Zoologia**, Belém, v.2, p.13-23, 2007.

Recebido em: 05/10/2018

Aceito em: 10/10/2018

Endereço para correspondência:

Nome: Francisca Brenda Araújo da Silva

e-mail: brendamotaand@gmail.com



Esta obra está licenciada sob uma [Licença Creative Commons Attribution 4.0](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/)